

TADEU JUNGLE

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

**Você
está
aqui**

Carlos Roberto F. Brandão

Diretor MAC USP

O MAC USP já ocupou diversos espaços na cidade de São Paulo. Nos primeiros tempos de seu acervo, entre fins dos anos 1940 e meados de 1950, ainda como Museu de Arte Moderna, compartilhava com o Museu de Arte de São Paulo salas no edifício dos Diários Associados, na rua Sete de abril, no chamado centro novo. Com a inauguração do complexo idealizado por Oscar Niemeyer, no Parque do Ibirapuera, como parte das comemorações dos 400 anos da cidade, o antigo MAM transferiu-se para o 3º andar do Palácio das Indústrias (hoje, Pavilhão Ciccillo Matarazzo e mais conhecido como Edifício da Bienal).

Com a incorporação do acervo do antigo MAM à Universidade de São Paulo, em 1963, optou-se pela denominação Museu de Arte Contemporânea e contou-se com a direção nesta nova fase de Walter

Zanini. Porém, o museu continuou abrigado no 3º andar do Palácio das Indústrias. Na busca por uma nova sede, dessa vez, na Cidade Universitária, tem-se o projeto de Paulo Mendes da Rocha, de 1972, na praça do Relógio, que daria centralidade aos museus, porém, jamais foi construído.

Apenas, em 1985, na gestão de Aracy Amaral, o MAC USP ganhou sua primeira sede na Cidade Universitária, no bairro do Butantã, o chamado “Maquinho”, no edifício do complexo de moradia estudantil que teria abrigado a Reitoria anteriormente. Em 1992, foi inaugurada a nova sede na Cidade Universitária, muito ampliada na gestão de Teixeira Coelho. Nesse ínterim, outras possibilidades surgiram, mas não chegaram a se concretizar.

A ideia do MAC USP ocupar o edifício que por tanto tempo abrigou o DETRAN transformou-se em projeto em 2008 e materializou-se na transformação do planejado Palácio da Agricultura em museu de arte moderna e contemporânea, que passamos a ocupar em 2012 e até hoje estamos ocupando, assim no gerúndio mesmo; áreas do complexo ainda não podem ser plenamente empregadas.

Por tudo isso, é importante afirmar que estamos aqui. E não somos só nós do MAC USP. Este é um museu universitário, público e gratuito. Mantém em nome da sociedade paulista acervos inigualáveis e os documentos, conserva, estuda, forma pessoal especializado e divulga de modo qualificado.

Você, todas e todos nós estamos aqui.

**Você
está
aqui**

Onde estou agora?

Daniel Rangel

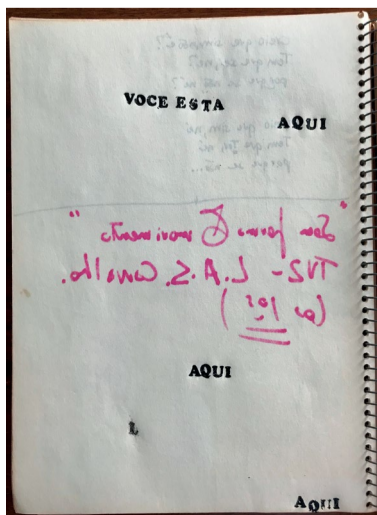
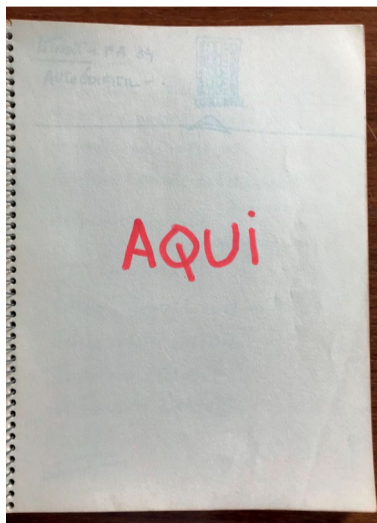
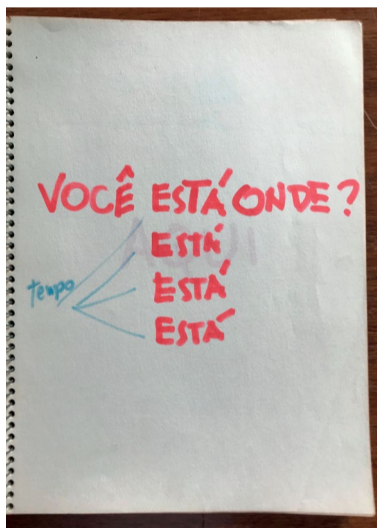
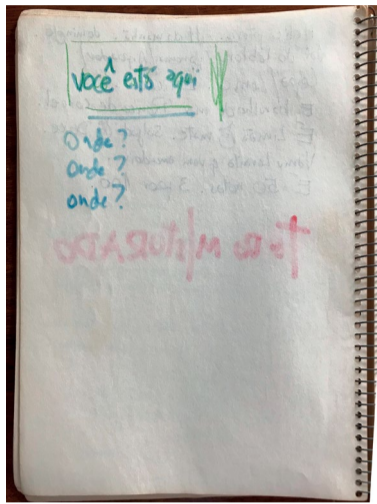
Curador e mestre em artes visuais pela ECA USP

o olho ouvido ouvê

Décio Pignatari

Em 1956, em um manifesto, Augusto de Campos afirmou “poesia concreta: tensão de palavra-coisas no espaço-tempo”¹. O artista-poeta abordava a junção do caráter subjetivo da linguagem com a fisicalidade da representação desta e a união simultânea das dimensões espaciais e temporais em poemas visuais concretos. Em *Você está aqui* (1997), Tadeu Jungle levou essa definição às últimas consequências, incorporando ainda outras influências, como o *readymade* de Marcel Duchamp e um de seus desdobramentos dos anos 1960, a *pop art*.

1 Publicado originalmente na **revista ad – arquitetura e decoração**, n. 20, São Paulo, nov./dez. 1956; republicado no Suplemento Dominical do **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 28 abr. 1957; e na coletânea de textos críticos e ensaios **Teoria da poesia concreta**, cuja primeira edição foi publicada pelas Edições Invenção, em 1965.



Cineasta, fotógrafo, poeta e artista visual, Jungle tem a multidisciplinaridade intersemiótica e inquietude criativa como características centrais de sua produção e personalidade. O multiartista é herdeiro direto do trio Noigandres, de Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari; e de artistas plurais dos anos 1980 da cena paulistana, como Zé Celso Martinez Corrêa, Ivald Granato e José Roberto Aguilar, com os quais manteve intenso diálogo. Desde o começo de sua trajetória, vem explorando diferentes linguagens para se expressar, e realizou vídeos, em que além de dirigir, muitas vezes atuou; poemas visuais em distintos suportes, como pichações, adesivos e objetos poéticos, além de serigrafias, fotografias, pinturas e instalações cujas palavras e imagens se encontram com frequência.

A afirmação embutida em *Você está aqui* torna o leitor um cúmplice invariavelmente consciente do significado da frase. No ato da fruição ativa-se uma auto-percepção do aqui e do agora, um dos preceitos do budismo, que fez com que o autor denominasse-o de “poema zen”. O sentimento é amplificado pela potência visual das instalações realizadas por Jungle com o poema, desde o final dos anos 1990. O trabalho, no entanto, apareceu para o artista ainda em 1981, quando em uma “viagem mochileira” pela Europa, ao tentar se localizar em um mapa de uma estação de trem, percebeu a falta da clássica inscrição do “você está aqui”. O adesivo da frase havia descolado e estava caído na moldura de vidro do mapa, tornando impossível a identificação do local onde ele realmente se encontrava naquele momento. A ideia ficou guardada em anotações de cadernos, e em 1997, em um ato duchampiano, o artista se apropriou do seu “achado perdido” e o deslocou como obra de arte em uma exposição na galeria Valu Oria, em São Paulo.

O primeiro suporte que utilizou para formalizar o *Você está aqui* foi o adesivo (“*sticker*”), o qual já havia experimentado em poemas visuais anteriores, como os provocativos *Fure fila* (1978) e *Passe a mão* (1979), que então o artista chamara de “*plastic graffiti*”. Depois vieram camisetas, copos de vidro, relógios de mesa, caixas de fósforo, plotagens, pinturas, um painel de *led* no Vale do Anhangabaú, e até mesmo adesivos em inglês – “*You are here*”, que Jungle espalhou pelo mundo durante suas recorrentes viagens. A potência semântico-visual obtida pela presença física e significativa da arte minimalista composta por letras brancas em fundo vermelho de *Você está aqui* tornou-se uma espécie de logomarca *pop* sem marca.

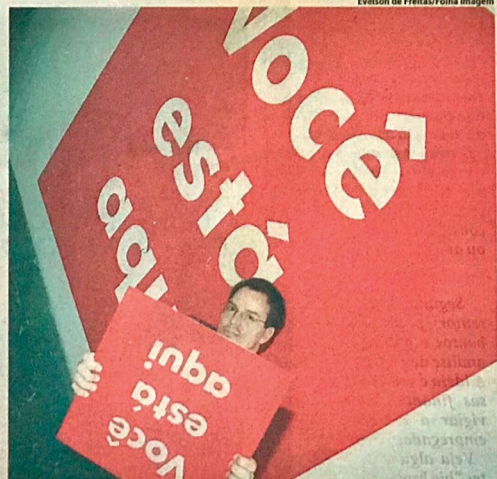
Em 2013, na exposição que realizou no Oi Futuro do Rio de Janeiro, Jungle montou uma verdadeira ocupação espacial com o *Você está aqui*, que foi colado em dezenas de degraus da escada do local, além de paredes e janelas. Antes disso, na mesma cidade, o artista realizou uma “performance aérea” na qual se apropriou de um avião de publicidade com uma faixa vermelha afixada e as palavras do poema escritas horizontalmente em branco, para sobrevoar a orla da zona sul carioca. Até então, esse tinha sido o maior formato que o poema havia sido exibido. A plotagem agora montada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, com 30 metros de altura e 18,4 metros de base, extrapolou todas as versões anteriores, e provavelmente é o maior poema visual já apresentado no Brasil com 552 m². A área corresponde a mais de uma dezena de estúdios residenciais, desses vendidos no centro da cidade, e desde que o projeto foi idealizado por Jungle e apresentado para a instituição, demorou mais de três anos para ser concretizado.

A dimensão descomunal da instalação, que pode ser vista a quilômetros de distância, e provavelmente até mesmo do céu, causa um impacto inerente ao ambiente e aos transeuntes do seu entorno. Além da necessária mensagem *zen* exibida, em meio ao caos da *urbis*, o poema chama atenção para o local onde está instalado – o MAC USP. O prédio ainda é lembrado e percebido por muitos como sede do DETRAN, porém a obra instalada na fachada cega do edifício de Oscar Niemeyer deve criar uma “tensão de palavras-coisa no espaço-tempo” e fazer com que as pessoas se perguntem: onde estou agora? A resposta virá como um poema visual concreto: objetivo, impactante e direto – você está aqui.



ARTES PLÁSTICAS "Você Está Aqui" é o bordão de exposição-relâmpago que começa hoje na Valu Oria Galeria de Arte

Tadeu Jungle expõe arte de uma frase só



Tadeu Jungle exhibe em frente de tela placa que está em sua exposição

CASSIANO ELEK MACHADO da Redação

A exposição que Tadeu Jungle abre hoje na Valu Oria Galeria de Arte não tem nenhuma relação com Tom Jobim. Mas a mostra do artista multimídia segue, ao seu modo, a receita do autor de "Samba de Uma Nota Só".

A exposição de uma frase só de Tadeu Jungle foi construída em torno de um bordão: "Você Está Aqui".

Telas, copos, gravuras, camisetas e outros objetos trazem o mesmo quadrado vermelho preenchido com essa frase.

Antes mesmo de chegar à galeria, o misto de exposição, "happening" e instalação já estava circulando em forma embriônica.

Jungle imprimiu milhares de adesivos que reproduziam a tradicional frase de mapas de localização em shoppings, parques, rodovias... ("você está aqui").

Foi uma volta ao seu ninho artístico.

Ele sempre é associado ao vídeo —mídia com a qual não trabalha artisticamente desde 87—, mas foi no intercâmbio da poesia com as artes gráficas que começou, nos anos 70.

Parades

Inicialmente, Jungle grafitava frases como "Fure a Fila" ou "Passe a Mão" nas paredes. Depois, esses "lemas" viraram adesivos, que eram grudados subversivamente em camisetas de passantes, em postes ou janelas. Agora ele retomou o processo.

Jungle distribuiu "você está aqui" em vários lugares. "O adesivo é uma pele que gruda e transforma o objeto", explica o artista.

"Aqui e agora. Quase nunca temos tempo/espço (ou sabedoria) para refletir sobre esse momento... zen", escreve o artista em texto sobre a mostra.

A intenção da frase seria, segundo Jungle, quebrar com o aspecto rotineiro do cotidiano. "Aponta para uma reflexão sobre o espaço (aqui), em um determinado momento (agora)".

Seguindo a tradição da obra aberta, Jungle espera que cada um crie uma interpretação própria.

No domingo passado, Jungle distribuiu adesivos no Ibirapuera. Depois de receber um deles, um senhor perguntou: "É campanha de seguros?".

"Ele pensou que o adesivo questionava onde você estaria no futuro", diz o artista multimídia.

Esse "estranhamento" é um dos objetivos centrais de Jungle.

Inspirando-se em Marcel Duchamp (1887-1968), pioneiro em trazer objetos cotidianos para os museus, Jungle questiona: "o que é arte hoje?", "onde o ato vira arte?", "onde a frase vira poesia?".

Materializando a poesia em objetos do cotidiano, preenchendo uma galeria com apenas uma frase, Jungle aponta que a arte contemporânea se estrutura em idéias, percepções e sacadas.

E ele não se furta em revelar que sua mão não passou por nenhum dos objetos da exposição. Ele não pintou, não gravou, não imprimiu. Pai da frase e do conceito, Jungle criou a música para os outros tocarem.

Exposição: Tadeu Jungle - Você Está Aqui
Onde: Valu Oria Galeria de Arte (r. Gabriel Monteiro da Silva, 1.403, tel. 011/883-0811)
Quando: hoje, às 21h; seg a sex, das 10h às 19h; sáb, das 11h às 14h. Até 7 de agosto

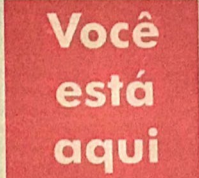
Os poemas-objetos da mostra de Tadeu Jungle

- 1 tela pintada com tinta acrílica
- 7 "gigantografias" (peças criadas em plástico com computador)
- 3 fotos que Fernando Laszlo tirou de uma performance com meninos de rua vestindo camisetas da mostra
- 10 "objetos céticos" em ferro esmaltado e mecanismo de relógio
- 10 placas de alumínio esmaltado
- 15 jogos de copos de cristal com seis unidades
- 30 gravuras em silk-screen
- 70 camisetas com o poema
- 40 disquetes com o poema em forma de "after dark" (descanso para telas) de computadores
- 20 mil adesivos
- 7.500 caixas de fósforo

Aqui e agora segundo Alain de Botton

"Eu me lembro de que, quando criança, cada período de férias tornava-se perfeito só depois que já tinha acabado, pois então, a ansiedade do presente teria sido reduzida a algumas memórias colecionáveis. Não importava tanto o que acontecia, mas que tudo deveria acontecer o mais rápido possível, deixando-me para curar uma ferida ou relembrar uma alegria... A incapacidade de viver no presente talvez resida no medo de perceber que isso pode ser a chegada do que se desejou por toda a vida, o medo de deixar a posição de certo modo protegida da antecipação ou da memória, e, portanto, admitir de modo tácito que esta é a única vida que provavelmente (tirando a possibilidade de intervenção divina) se vai viver."

Trechos de "Ensalos de Amor" (ed. Rocco), do escritor suíço Alain de Botton



Caixa de fósforos da mostra



Carlos Roberto F. Brandão

Director MAC USP

MAC USP has already occupied several spaces in the city of São Paulo. In the early days of its collection, between the late 1940s and mid-1950s, still as a Museum of Modern Art, it shared with the São Paulo Art Museum rooms in the Diários Associados building, on Sete de Abril Street, in the so-called New Center. With the inauguration of the complex, designed by Oscar Niemeyer, in Ibirapuera Park, as part of the city's 400th anniversary celebrations, the former MAM moved to the 3rd floor of the Palace of Industries (now Ciccillo Matarazzo Pavilion and better known as Biennial building).

With the incorporation of the collection of the former MAM to the University of São Paulo, in 1963, the name Museum of Contemporary Art was adopted and, in this new phase, the museum was directed by

Walter Zanini. However, the museum remained housed on the 3rd floor of the Palace of Industries. In the search for a new headquarters, this time in the University Campus, there was a project by Paulo Mendes da Rocha, in 1972, in the Praça do Relógio, which would give centrality to the museums, but it was never built.

Only in 1985, under the management of Aracy Amaral, MAC USP won its first headquarters in the University Campus, in the Butantã neighborhood, the so called “Maquinho”, in the building of the student housing complex that would have housed the Rectory previously. In 1992, the new headquarters in the University Campus was inaugurated, greatly expanded in the management of Teixeira Coelho. In the meantime, other possibilities have emerged, but have not come to fruition.

The idea of the MAC USP occupying the building that, for a long time housed DETRAN (São Paulo State Traffic Department), became a project in 2008 and materialized in the transformation of the planned Palace of Agriculture into a museum of modern and contemporary art, which we occupied in 2012 and, to this day, are still occupying, just like this in the gerund; areas of the complex cannot yet be fully employed.

For all these reasons, it is important to say that we are here. And it's not just us from MAC USP. This is a free public university museum. It holds in the name of São Paulo society unparalleled collections and it documents that conserves, studies, forms specialized personnel and disseminates in a qualified manner.

You, each that every one of us are here.

**You
are
here**

Where am I now?

Daniel Rangel

Curator and master in visual arts at ECA USP

o olhoouvido ouvê

Décio Pignatari

In 1956, in a manifesto, Augusto de Campos stated “concrete poetry: tension of word-things in space-time”.¹ The artist-poet addressed the junction of the subjective character of language with the physicality of its representation and the simultaneous union of spatial and temporal dimensions in concrete visual poems. In *Você está aqui* (You are here) (1997), Tadeu Jungle took this definition to the last consequences, incorporating yet other influences, such as Marcel Duchamp’s *readymade* and one of his 1960s developments, *pop art*.

Filmmaker, photographer, poet and visual artist, Jungle has the intersemiotic multidisciplinary and creative restlessness as central features of his production and personality. The multiartist is the direct heir of the trio *Noigandres*, by Augusto and Haroldo de Campos and Décio Pignatari; and from 1980s plural artists from the São Paulo scene, such

¹Originally published in **ad - architecture and decoration magazine**, no. 20, São Paulo, Nov./Dec. 1956; republished in the Sunday Supplement of **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, April 28. 1957; and in the collection of critical texts and essays **Theory of concrete poetry**, whose first edition was published by Editions Invention, in 1965

as Zé Celso Martinez Corrêa, Ivald Granato and José Roberto Aguilar, with whom he maintained an intense dialogue. Since the beginning of his career, he has been exploring different languages to express himself, and has made videos, in which in addition to directing, he often acted; visual poems on different media, such as graffiti, stickers and poetic objects, as well as serigraphy, photography, paintings and installations whose words and images are often found.

The statement embedded in *Você está aqui* makes the reader an accomplice invariably aware of the meaning of the sentence. In the act of fruition, a self-perception of the here and now is activated, one of the precepts of Buddhism, which led the author to call it a “Zen poem”. The feeling is amplified by the visual power of Jungle’s installations with the poem since the late 1990s. The work, however, appeared to the artist as early as 1981, when on a “backpacking trip” through Europe; he tried to locate himself on a train station map, and noticed that the classic “you’re here” inscription was missing. The phrase’s sticker had peeled off and was lying on the glass frame of the map, making it impossible to identify where he really was at that time. The idea was kept in notebook notes, and in 1997, in a *Duchampian* act, the artist appropriated his “lost found” and presented it as a work of art in an exhibition at the Valu Oria gallery in São Paulo.

The first support he used to formalize the *Você está aqui* was the sticker, which he had already experimented with in previous visual poems, such as the provocative *Fure fila* (1978) and *Passe a mão* (1979), which then the artist called it “plastic graffiti”. Then came T-shirts, glass cups, table clocks, matchboxes, prints on vinyl, paintings, an LED panel in the Anhangabaú Valley, and even stickers in English - “*You are here*”, which Jungle spread throughout the world during his recurrent trips. The semantic-visual power

gained by the physical and significant presence of minimalist art made up of white letters on a red background of *Você está aqui* has become a kind of unmarked *pop* logo.

In 2013, at the exhibition held at Oi Futuro in Rio de Janeiro, Jungle set up a true space occupation with the *Você está aqui*, which was glued to dozens of stair steps on the site, along with walls and windows. Prior to that, in the same city, the artist carried out an “air performance” in which he used a publicity plane with a red banner affixed and the words of the poem written horizontally in white to fly over the southern seafront of Rio. So far, this had been the largest format the poem had been exhibited. The printing on adhesive vinyl now installed at the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo, which is 30 meters high and 18.4 meters base, extrapolated all previous versions, and is probably the largest visual poem ever presented in Brazil with 552m². The area corresponds to more than a dozen residential studios sold in the city center, and since the project was conceived by Jungle and presented to the institution, it has taken over three years to complete.

The sheer size of the facility, which can be seen from miles away, and probably even from the sky, has an inherent impact on its surroundings and bystanders. In addition to the necessary Zen message displayed in the chaos of *urbis*, the poem draws attention to where it is installed – the MAC USP. The building is still remembered and perceived by many as the headquarters of DETRAN (São Paulo State Traffic Department), but the work installed on the windowless facade of Oscar Niemeyer’s building must create a “tension of thing-words in spacetime” and make people wonder: where am I now? The answer will come as a concrete visual poem: objective, impactful and straightforward – you are here.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor *President* Vahan Agopyan

Vice-Reitor *Vice-President* Antonio

Carlos Hernandes

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CONSELHO DELIBERATIVO *BOARD*

Presidente *President*

Carlos Roberto F. Brandão

Conselheiros *Counselors* Ana Magalhães;

Edson Leite; Eugênia Vilhena; Evandro

Nicolau; Helouise Costa; Joseane Alves

Ferreira; Mônica Panizza Nador; Ricardo

Fabbrini e Rodrigo Queiroz

DIRETORIA *EXECUTIVE BOARD*

Diretor *Director*

Carlos Roberto F. Brandão

Vice-diretora *Vice-director*

Ana Magalhães

Assessorias *Consulting*

Beatriz Cavalcanti e Vera Filinto

Secretaria *Secretary* Carla Augusto

PESQUISA, DOCENCIA E CURADORIA *RESEARCH, TEACHING AND CURATORSHIP*

Chefia *Head* Helouise Costa

Docentes *Teaching and Research*

Ana Magalhães; Edson Leite; Carmen

Aranha (Professor Sênior *Senior Professor*) e

Rodrigo Queiroz (FAU USP vínculo MAC USP

Secondary link)

Secretaria *Secretaries*

Andréa Pacheco; Sara Valbon

ACERVO *COLLECTION*

Chefia *Head* Paulo Roberto Barbosa

Arquivo *Archive* Silvana Karpinski

Catlogação e Documentação

Registrar Section Cristina Cabral; Fernando

Piola; Marília Lopes e Michelle Alencar

Conservação e Restauração - Papel

Conservation and Restoration - Paper

Rejane Elias e Renata Casatti

Apoio *Assistant* Aparecida Caetano

Conservação e Restauração - Pintura e

Escultura **Conservation and Restoration -**

Painting and Sculpture

Ariane Lavezzo e Marcia Barbosa

Apoio *Assistant* Rozinete Silva

Conservação Preventiva *Preventive*

Conservation Silva Meira

Montagem *Art handling*

Fabio Ramos e Mauro Silveira

Secretaria *Secretary* Regina Pavão

BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

LOURIVAL GOMES MACHADO

LIBRARY AND DOCUMENTATION SERVICE

Chefia *Head* Lauci B. Quintana

Documentação Bibliográfica

Bibliographic Documentation

Anderson Tobita; Mariana Queiroz e

Liduína do Carmo

COMUNICAÇÃO PRESS

Chefia *Head* Sérgio Miranda

Equipe *Team* Beatriz Berto e Dayane Inácio

EDUCAÇÃO *EDUCATION*

Educadores *Educators* Andrea Biella;

Evandro Nicolau; Maria Angela Francoio

e Renata Sant'Anna

Secretaria *Secretary* Ana Lucia Siqueira

**PLANEJAMENTO E PROJETOS:
EXPOSIÇÕES E DESIGN *PLANNING AND
PROJECTS: EXHIBITIONS AND DESIGN***

Chefia Head Ana Maria Farinha

**Editoria de Arte, Projeto Gráfico,
Expográfico e Sinalização *Art Editor,
Graphic Design, Exhibition and Signage
Design*** Elaine Maziero

Editoria Gráfica *Graphic Editor*
Roseli Guimarães

Produção Executiva *Executive Producer*
Alecsandra Matias de Oliveira

Projetos *Projects* Claudia Assir

**SECRETARIA ACADÊMICA
*ACADEMIC OFFICE***

Equipe Team Neusa Brandão e
Paulo Marquezini

**SERVIÇO ÁUDIOVISUAL, INFORMÁTICA
E TELEFONIA *AUDIOVISUAL, COMPUTER
AND TELEPHONE SERVICE***

Chefia Head Marilda Giafarov

Equipe Team Bruno Ribeiro; Marta Cilento
e Thiago Santos

**SERVIÇO ADMINISTRATIVO E
OPERACIONAL *ADMINISTRATIVE AND
OPERATIONAL SERVICE***

Chefia Head Juliana de Lucca

Apoio Operacional *Operational Support*
Júlio Agostinho

Secretaria *Secretary* Sueli Dias

Engenharia *Engineering*
José Eduardo Sonnewend

**Almoxarifado e Patrimônio
*Storeroom and Assets***
Chefia Head Thiago de Souza

Equipe Team Clei Natalício Junior; Daniel
de Oliveira Pires; Marilane dos Reis;
Nair Araújo; Paulo Loffredo e Waldireny
Medeiros

Contabilidade *Accounting*
Contadores *Accountants*

Francisco Ribeiro Filho e Silvio Corado

Apoio *Assistant* Eugênia Vilhena

Pessoal *Personnel*

Responsável *Responsible* Nilza Araújo

**Protocolo, Expediente e Arquivo
*Register, Expedition and Archive***

Chefia Head Maria Sales

Equipe Team Maria dos Remédios do
Nascimento e Simone Gomes

Serviços Gerais *Operational Services*

Chefia Head José Eduardo da Silva

Copa *Kitchen* Regina de Lima Frosino

Manutenção Predial *Maintenance*
André Tomaz; Luiz Antonio Ayres e
Ricardo Caetano

Transporte *Transport* Anderson Stevanin

Vigilância *Security*

Chefia Head Marcos Prado

SPPU USP Rui de Aquino e
José Carlos dos Santos

Equipe Team Acácio da Cruz; Alcides da
Silva; Antoniel da Silva; Antonio Marques;
Clóvis Bomfim; Edson Martins; Elza Alves;
Emílio Menezes; Geraldo Ferreira; José de
Campos; Laércio Barbosa; Luís Carlos de
Oliveira; Luiz Macedo; Marcos de Oliveira e
Marcos Aurélio de Montagner

Tesouraria *Treasury*

Responsável *Responsible*
Rosineide de Assis

Você está aqui • Obra de Tadeu Jungle

De 25/01/2020 a 26/04/2020

Agradecimentos Carole Moser, Guto Lacaz, Omar Khouri, Valu Ória e Instituto Oi Futuro.

Imagens cedidas pelo artista

MAC USP • www.mac.usp.br • Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera • São Paulo/SP
CEP: 04094-050 • Tel.: (011) 2648 0254 • Terça a domingo das 10 às 21 horas • Segunda-feira
fechado • Entrada Gratuita.

Organização • *Organization*

Realização • *Realization*



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

FOLDER